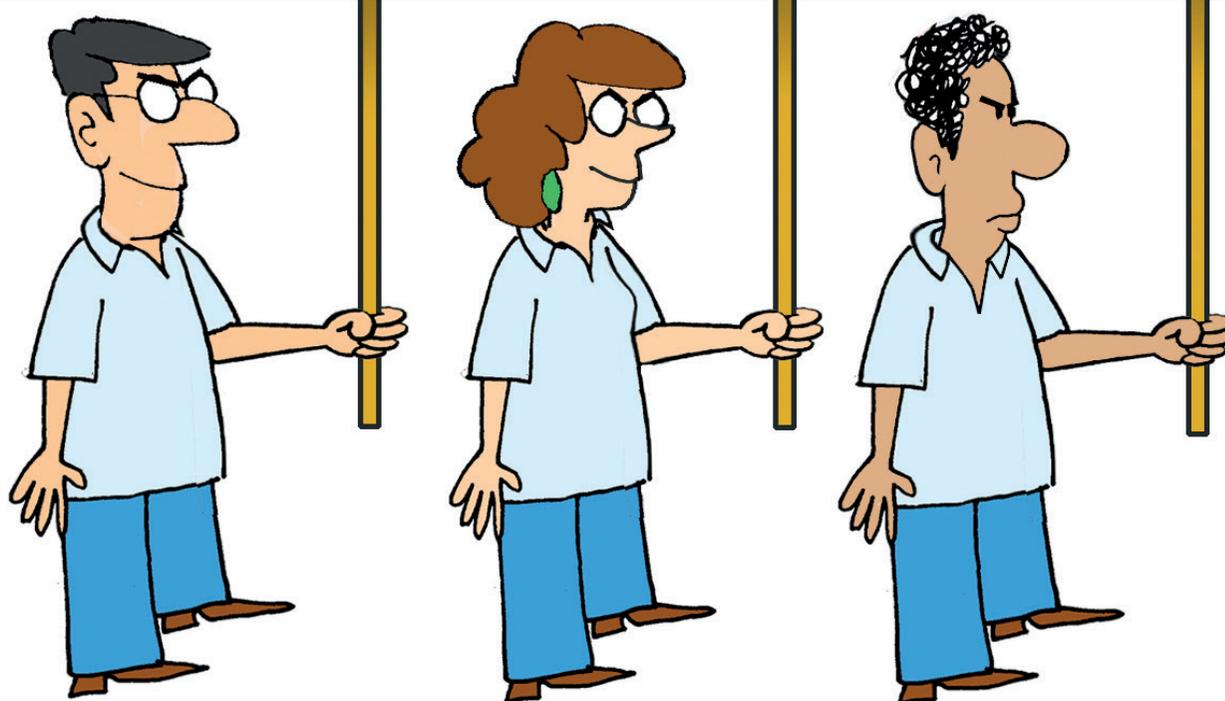


Cadê a proposta, Fenaban ?



Bancos não apresentam nada. Próxima negociação, na terça-feira (21), poderá se estender até a Fenaban apresentar uma proposta decente, com aumento real e os direitos da Convenção Coletiva

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) mais uma vez, desrespeitou a categoria e não trouxe à mesa de negociação nenhuma proposição, na reunião de sexta-feira, 17, em São Paulo. Durante o encontro, o Comando Nacional dos Bancários comunicou aos representantes dos bancos, a decisão unânime das assembleias de todo o país, que rejeitaram a proposta apresentada no último dia 7 de agosto: acordo de quatro anos sem aumento real e sem garantias dos direitos da Convenção Coletiva de Trabalho.

Foi remarcada para terça-feira, dia 21, às 14h, uma nova reunião, na qual, os banqueiros prometem, de novo, trazer respostas às reivindicações dos trabalhadores.

“Queremos aumento real de salários, PLR e a garantia de todos os nossos direitos previstos na Convenção Coletiva, assim como, os direitos nos acordos específicos do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e demais instituições

públicas”, afirma Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato do Rio.

SETOR MAIS LUCRATIVO

Adriana lembra que os bancos têm condições de garantir os direitos da categoria e apresentar proposta com ganho real, afinal lucraram mais de R\$77 bilhões em 2017. No primeiro trimestre, os bancos ampliaram seus lucros em mais de 20% em relação ao mesmo período do ano passado. No segundo trimestre, os lucros cresceram 17%.

Dos 26 setores avaliados pela consultoria Economatica, o mais lucrativo foi o bancário, que fechou o segundo trimestre de 2018 com R\$ 17,6 bilhões contra R\$ 15,2 bilhões em 2017, crescimento de 15,57% (R\$ 2,37 bilhões). Seis setores tiveram prejuízo.

“Está claro que a postura da Fenaban de não apresentar uma proposta digna, com aumento real e preservação de nossos direitos, empurra a categoria para a greve. Os bancos pagam toda despesa de pessoal só com arrecadação de tarifas e taxas. Na média, cobrem em 140% todo o custo com a mão-de-obra”, acrescenta Nalesso, que criticou ainda a discriminação no setor, onde a bancária ganha menos que os homens e tem mais dificuldades de crescimento profissional, além das empresas não cumprirem com a cota de deficientes.

A próxima semana é decisiva. Pela nova legislação, acaba a ultratividade: sem firmar um novo acordo, a categoria não possui mais a garantia de que o acordo vigente irá continuar valendo. A data-base é 1º de setembro.

“Precisamos fortalecer a mobilização. Vamos à luta por todos os nossos direitos e por aumento real”, conclui Adriana.

Semana decisiva: terça tem negociação e quarta-feira é Dia Nacional de Luta. Vem com a gente, bancário!

Bancários do Rio participam de ato em defesa dos bancos públicos, em Brasília

Bancários de todo o país realizaram, na quarta-feira (15), em Brasília, um ato contra o desmonte e o projeto privatista que o governo Michel Temer impõe aos bancos públicos. A concentração da atividade começou às 10h, em frente ao Ministério da Fazenda, na capital federal. Trabalhadores de várias categorias, organizados no Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, também aderiram à manifestação. Bancários do Rio participaram da mobilização. Os trabalhadores protestaram contra as resoluções 22 e 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). De acordo com as resolu-



Bancários do Rio participaram do ato, em Brasília, em defesa dos direitos dos trabalhadores de empresas e bancos públicos.

ções, fica estabelecida a redução de despesas das empresas estatais com a assistência à saúde dos trabalhadores, limitando-se a participação no custeio dos planos de saúde dos funcionários pelas empresas públicas ao limite de 6,5% da folha de pagamento. A resolução 23 também restringe a lista de dependentes apenas aos cônjuges e filhos, proibindo a inclusão dos pais, por exemplo, vedando a criação de novos planos administrados pelo RH das empresas. Sindicalistas denunciaram os ataques do governo aos planos de saúde dos funcionários das estatais e bancos públicos para favorecer aos planos privados de saúde.

Banerjianos lotam a Alerj em audiência pública

Recuperar direitos previdenciários, devolvendo as reservas de poupança foi o tema debatido entre deputados e ex-funcionários, com presença do Sindicato

Na terça-feira (14), 130 banerjianos lotaram o auditório Nelson Carneiro, na Alerj, e uma quantidade igual ou maior de banerjianos não pôde entrar em função da lotação do espaço, após a convocação dos deputados Paulo Ramos (PDT), presidente da Comissão de Trabalho da Alerj e Gilberto Palmares (PT), para uma audiência pública, onde debateram os direitos previdenciários de aposentados e ex-funcionários do Banerj, com a presença do Sindicato.

O PROJETO

O projeto foi apresentado a pedido do Sindicato há oito anos, durante o governo de Sérgio Cabral (MDB), que foi prontamente contra a proposta. De autoria de Paulo Ramos e Gilberto Palmares, o PL 3213/2010 aplica-se aos participantes da Previ-Banerj que optaram por receber suas contribuições pessoais, temerosos de perderem a contribuição de toda sua vida laboral. O projeto de lei visa corrigir apenas um quesito no projeto, permitindo que aqueles que sacaram a reserva de poupança possam modificar sua opção, devolvendo



CASA CHEIA - O auditório da Alerj ficou cheio para a audiência pública sobre o PL 3213/2010, que trata de direitos previdenciários dos participantes da Previ/Banerj

os valores sacados corrigidos monetariamente com o objetivo de ter uma renda mensal vitalícia, proporcional ao tempo de contribuição para a Previ-Banerj.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Banerj foi o primeiro banco estadual no Brasil a ser privatizado, em junho de 1997, sendo comprado pelo Itaú por R\$ 311 milhões

em moedas podres. Essa privatização gerou inúmeros prejuízos não somente para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, mas também para as famílias dos banerjianos.

“A experiência de privatização do Banerj foi tão lesiva ao estado, que mesmo os neoliberais não ousaram repetir esse modelo nas demais privatizações de bancos estaduais”, afirma o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa.

DEBATE

A audiência pública foi realizada como parte do compromisso assumido pelos deputados autores com os parlamentares que durante a primeira votação, manifestaram dúvidas e apresentaram emendas ao projeto. A próxima etapa será realizar a segunda votação como prevê o regimento interno da assembleia legislativa.

Tratado como principal esperança para os antigos funcionários do Banerj, o projeto visa garantir um envelhecimento digno e saudável para os aposentados que dedicaram toda uma vida ao Banerj.

Bancários de todo o estado, de São Paulo, Minas Gerais e até do Piauí, compareceram à audiência pública, onde relataram as dificuldades sofridas por eles e suas famílias, após a venda do banco para o Itaú. Um abaixo-assinado com mais de cinco mil assinaturas foi entregue por Ronald Carvalhosa às mãos do deputado Paulo Ramos ao fim da audiência, demonstrando o apoio ao projeto e sua importância social.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho

Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Caixa apresenta pequenas evoluções, mas propostas ainda são insatisfatórias

A Caixa Econômica Federal apresentou algumas evoluções na sexta negociação específica realizada na sexta-feira, 17, em São Paulo, mas as propostas são consideradas pela Comissão de Empresa dos Empregados (CEE), ainda insatisfatórias.

“Há muito tempo não assistimos a uma postura tão dura da direção da Caixa, o que reflete as diretrizes do governo Temer. As pequenas melhorias apresentadas nesta negociação são reflexos da grande presença dos empregados nas assembleias e nas manifestações, como a realizada em Brasília em defesa dos sistemas de saúde dos trabalhadores dos bancos públicos”, avalia o diretor da Federação dos Bancários RJ/ES, Ricardo Maggi.

CLÁUSULAS ESPECÍFICAS

Na negociação anterior, realizada no dia 7 de agosto, a direção da empresa havia sinalizado que renovaria apenas 28 das 66 cláusulas do acordo específico. A proposta inicial implodiria de vez as con-



Ricardo Maggi: “só a mobilização e participação dos empregados nas atividades de luta e assembleias garantirá avanços nas negociações”

quistas históricas dos empregados. Na reunião desta sexta, o banco já admitiu que não pretende necessariamente extinguir os demais 38 itens. Algumas cláusulas sofreriam alterações ou adequações, mas outras poderão ser extintas.

“Nossa posição é bem clara: nenhum direito a menos”, afirma Maggi.

Nas cláusulas 18,19 e 20, a Caixa quer promover alterações.

Na isenção das tarifas, como as de conta corrente, a proposta é criar uma cesta de serviços para os empregados, que inclui isenção dos TEDs (Transferências Eletrônicas de Diretas), que atualmente é pago.

O banco reafirmou ainda que vai seguir os índices das Fenaban, para as cláusulas econômicas.

Um avanço importante foi em relação a PLR, pois a Caixa informou que conseguiu vencer o limi-

tador da Participação nos Lucros e que neste item também irá seguir a proposta da Fenaban. Entretanto, a preservação da PLR Social é ainda uma incógnita.

SAÚDE CAIXA

Em relação ao Saúde Caixa, o banco reafirmou que tem “limitações” em função das resoluções 22 e 23 do CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) e da legislação atual. O banco garante o modelo atual do Saúde Caixa para quem está na ativa e para quem atualmente está aposentado, até 2021, mas não deixa claro como se dá o custeio e as demais garantias.

“Na próxima quarta-feira, dia 22, temos o Dia Nacional de Lutas mesmo dia da próxima negociação específica. Só com unidade e participação, vamos garantir avanços nas negociações específicas e com a Fenaban e continuar resistindo aos ataques do banco e do governo”, destaca Maggi.

BANCO DO BRASIL

Com poucos avanços e ameaça das GDPs, mesa do BB continuará no dia 21

Banco quer reduzir de três para dois períodos de avaliação do programa Gestão de Desempenho de Profissional, deixando funcionários apreensivos

O Banco do Brasil reafirmou, na sexta-feira (17), na reunião com a Comissão de Empresa dos Funcionários do banco, a manutenção da maioria das cláusulas do acordo que não têm relação com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), mas apresentou uma redação de algumas cláusulas discutidas para modificação. Dentre elas, está a cláusula de descomissionamento por desempenho, na qual o banco apresentou proposta de redução dos ciclos avaliatórios.

A Comissão de Empresa informou ao banco que o acordo de quatro anos e a redução dos direitos dos trabalhadores foi rejeitada nas assembleias, realizadas no dia 8 de agosto, e que a mesa tem disposição de continuar a negociação até que se chegue em um acordo ou uma definição clara de impasse.

O banco se comprometeu a apresentar ainda a redação sobre os itens que tratam de banco de horas e do intervalo de almoço, que



Legenda: Rita Mota (segunda, à direita), disse que é fundamental os funcionários manterem, junto com toda a categoria, a mobilização para avançar nas negociações

estão sendo discutidos também na mesa única com a Fenaban.

CLÁUSULAS AMEAÇADAS

Para o coordenador da Comissão de Empresa, Wagner Nascimento, ainda existem muitos direitos a serem garantidos pelo BB. “A negociação, até o momento, tem rendido a manutenção da maioria

das cláusulas do acordo coletivo. Contudo, ainda temos muitos direitos a serem garantidos pelo banco. Entre as cláusulas ameaçadas de saírem do acordo está a das três avaliações. Tanto nas visitas na base, quanto nas assembleias ficou evidente que os bancários temem a retirada dessa cláusula pela forte ameaça de descomissionamento e perda do seu cargo. Esperamos que na próxima semana, de fato, tenha-

mos uma definição clara de fechamento de acordo”

PERÍODOS DE AVALIAÇÃO

A diretora do Sindicato Rita Mota, representante do Rio de Janeiro e Espírito Santo na comissão de empresa do BB destaca que a ameaça do Banco de reduzir de três para dois os períodos de avaliação das GDPs tem deixado os funcionários muito apreensivos. Rita lembra que mesmo atualmente a GDP não tem sido feita de acordo com as premissas estabelecidas pelo próprio banco como ferramentas de desenvolvimento funcional, na verdade os gestores fazem delas instrumentos de ameaça, assédio moral e caminho para o descomissionamento. “Não podemos aceitar. É muito importante manter a mobilização, participar das assembleias, das atividades, estar pronto para a luta!” alerta Rita Mota.

Semana decisiva terá Dia Nacional de Luta na quarta-feira

Bancários protestam, cobram uma proposta decente da Fenaban e exigem o fim das demissões e do assédio moral

Fotos: Nando Neves



AUMENTO REAL E NENHUM DIREITO A MENOS - O Sindicato protestou contra o desrespeito da Fenaban para com os bancários e convocou toda a categoria para fortalecer a mobilização nacional

Na sexta-feira (17), bancários do Rio se reuniram para um ato em frente à agência 123 do Itaú Unibanco, na avenida Rio Branco. A atividade começou às 11h. Os sindicalistas cobraram aumento real de salários, melhorias nas condições de trabalho, fim das demissões e do assédio moral. Enquanto a categoria protestava no centro da cidade, mais uma rodada de negociação com a Fenabana acontecia em São Paulo, na qual os bancos frustraram os trabalhadores, ao não apresentarem nada na mesa.

O protesto começou com uma apresentação da banda “Furiosa dos bancários”, que ao som de marchinhas e sambas criticaram à atitude intransigente dos bancos e a exploração imposta aos bancários.

“Esse ato é em defesa dos direitos dos trabalhadores. Os empresários e banqueiros vêem a

gente como números e não como pessoas. Nesse país quem manda são os bancos, e quanto mais eles lucram, mais demissões ocorrem, deixando milhares de famílias desempregadas”, critica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

BANCOS GANHAM SEMPRE

Os bancos têm lucrado cada vez mais, como nos resultados dos últimos meses, apesar do Brasil viver um colapso financeiro que atinge vários setores da economia. Dados do segundo trimestre de 2018 revelam que 27,6 milhões de brasileiros estão sem emprego. Já os bancos, mesmo com resultados extraordinários, não melhoram as condições de trabalho dos funcionários e demitem em massa. Para o diretor do Sindicato, José Ferreira, isso é um quesito que

deve ser questionado. “Eles não atendem nossas reivindicações. Estão preocupados em vender produtos, estabelecendo metas abusivas, principalmente aos caixas. Nós estamos vendo os bancos concentrarem suas preocupações com os resultados e esquecerem dos clientes, dos bancários e da sociedade”, afirma.

Os manifestantes ressaltaram a importância da unidade nacional da categoria. “Essa atividade ocorre em todo o país. Os banqueiros já colocaram uma série de dificuldades na mesa de negociação independente de seus lucros obtidos. Para eles não importa essa crise, porque seus lucros não diminuem”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção. Os bancários disseram ainda que, caso a Fenaban não apresente uma proposta decente na terça (21), não está descartada a possibilidade de greve.

Delegados sindicais do Banco do Brasil tomam posse, no Sindicato

No último dia 15 de agosto, delegados e delegadas sindicais que foram eleitos pelo funcionalismo, tomaram posse na última quarta-feira, dia 15 de agosto, no auditório do Sindicato. Os 51 bancários (as) vencedores do pleito, contribuem para a mobilização dos bancários e organização de luta do movimento sindical, ajudando ainda na comunicação entre o Sindicato e as bases, nos respectivos locais de trabalho.

A posse dos delegados da Caixa Econômica Federal será no dia 20, no auditório dos Bancários.



Adriana Nalesso parabenizou os delegados sindicais eleitos e deu informes da campanha salarial